



## Dapaglifozina no paciente crítico com síndrome cardiorrenal-metabólica

Tema: Medicina

Andressa de Oliveira Alves ; Maria Eduarda Pereira ; Camila Funck ; Rafaela Sakuragui Ritter ;

Universidade de Santa Cruz do Sul  
Venâncio Aires/RS

**Introdução:** A dapagliflozina, inibidor do cotransportador sódio-glicose tipo 2 (SGLT2), apresenta benefícios consolidados em insuficiência cardíaca (IC), doença renal crônica e diabetes mellitus. Entretanto, seu papel no paciente crítico segue em investigação. Pacientes com IC aguda ou disfunção orgânica apresentam alto risco de mortalidade, reforçando a necessidade de terapias com ação integrada nos eixos cardiorrenal e metabólico. Evidências sugerem que a introdução hospitalar de SGLT2 pode melhorar o balanço hídrico e desfechos clínicos, embora de forma heterogênea, exigindo cautela na instabilidade hemodinâmica. **Objetivos:** Avaliar o papel da dapagliflozina na terapia intensiva, com ênfase em seus efeitos cardiorrenais e metabólicos em pacientes críticos. **Materiais e Métodos:** Revisão sistemática conduzida conforme PRISMA, baseada no modelo PICO. A busca foi realizada nas bases PubMed, SciELO e Embase, incluindo estudos dos últimos 10 anos, com os descritores “Dapagliflozin”, “Sodium-Glucose Transporter 2 Inhibitors” e “Intensive Care Unit”, combinados por operadores booleanos. Foram identificados 36 estudos; após triagem por título e resumo e leitura na íntegra, foram excluídos aqueles que não apresentaram abordagem consistente do tema. Ao final, 4 artigos compuseram a análise. **Resultado:** A dapagliflozina associou-se ao aumento do débito urinário, melhora do balanço hídrico e redução da sobrecarga volêmica, com menor dano renal e impacto positivo no prognóstico. Observou-se elevação transitória da creatinina e redução da necessidade de insulina. Entretanto, houve maior incidência de hipotensão e possível aumento na demanda por vasopressores. **Conclusão:** A dapagliflozina apresenta impacto relevante em pacientes críticos e seus benefícios superam os riscos. Seu uso deve ser individualizado, considerando estabilidade hemodinâmica e monitorização rigorosa, sobretudo no início do uso. Por fim, a terapia apresentada é segura, desde que instituída em momento oportuno.

REALIZAÇÃO



ORGANIZAÇÃO



sotirgs@officeeventos.com.br